



Os dilemas e transformações que envolvem a maternidade no contexto feminino contemporâneo

The dilemmas and transformations that involve motherhood in the contemporary female context

Bruna Katerine Godinho Gomes¹
Kerolyn Rodrigues da Silva²
Odara Lélis Leal Saraiva³
Pâmela Scarlatt Durães Oliveira⁴

RESUMO

Objetivo: descrever os dilemas e transformações que envolvem a maternidade no contexto feminino contemporâneo. **Método:** trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa realizada entre 2020 a 2021 com cinquenta mães cadastradas em uma unidade de saúde básica de um município do norte de Minas Gerais. Foi utilizado um roteiro de questões norteadoras para coleta de dados. Os dados foram coletados através de instrumentos digitais como meet e Google Forms. As falas foram analisadas através da análise de conteúdo. **Resultados:** os resultados apontaram para uma realidade de dificuldades e prazeres. As falas evidenciam que as entrevistadas precisam de maior apoio no cuidado de suas crianças para que possam retomar suas atividades habituais após a maternidade. **Considerações finais:** considera-se que o objetivo do estudo foi alcançado devido a possibilidade de avaliar todo

¹ Enfermeira. Especialista em Enfermagem Obstétrica pela Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES. Montes Claros/MG – Brasil. E-mail: brunnahk@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5288-0332>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1297197125086345>

² Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas FUNORTE. Montes Claros/MG – Brasil. E-mail: kerolyn.karolzinha@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9088-2024>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8529956039884387>

³ Enfermeira pelas Faculdades Unidas do Norte de Minas FUNORTE. Montes Claros/MG – Brasil. E-mail: odara_lelis@hotmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2521-5468>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3790427675732024>

⁴ Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, especialista em Saúde da Família pela Universidade Estadual de Montes Claros UNIMONTES. Montes Claros/MG – Brasil. E-mail: pâmela-scarlatt@bol.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6084-50112>. LATTES: <http://lattes.cnpq.br/2728664542551111>

Recebido em
09-03-2023

Aceito em
27-04-2023

Publicado em
27-04-2023

processo vivenciado pela mulher após torna-se mãe, o quanto a mulher é afetada psicologicamente no período pós-parto, devido as mudanças e transformações em sua vida, no corpo, desejos, funções e pensamentos.

Palavras-chave: Apoio Social; Período Pós-parto; Saúde Materna; Adaptação Psicológica.

ABSTRACT

Objective: to describe the dilemmas and transformations that involve motherhood in the contemporary female context. **Method:** this is a descriptive research with a qualitative approach carried out between 2020 and 2021 with fifty mothers registered in a basic health unit in a municipality in the north of Minas Gerais. A script of guiding questions was used for data collection. Data were collected through digital instruments such as meet and Google Forms. The speeches were analyzed through content analysis. **Results:** the results pointed to a reality of difficulties and pleasures. The speeches show that the interviewees need more support in the care of their children so that they can resume their usual activities after maternity. **Final considerations:** it is considered that the objective of the study was achieved due to the possibility of evaluating the whole process experienced by the woman after becoming a mother, how much the woman is psychologically affected in the postpartum period, due to the changes and transformations in her life , in the body, desires, functions and thoughts.

Key Words: Social support; Postpartum Period; Maternal Health; Psychological Adaptation.

INTRODUÇÃO

A maternidade e suas diferentes nuances é condicionada a fatores sociais, econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos e comportamentais. Por esta razão, deixou de ser uma prática universal, gerando, muitas vezes, divergências entre a expectativa biológica da espécie e a cultura.¹

No contexto da maternidade, a amamentação pode ser influenciada por diversos fatores, como por exemplo: o nível socioeconômico, idade, paridade, escolaridade, cultura, inserção no

mercado de trabalho, conhecimento reduzido sobre os benefícios da amamentação, uso de mamadeira e chupeta, falta de apoio após a alta hospitalar, dentre outros.²

Vale ressaltar que, a mulher contemporânea assume uma série de papéis que antes se referiam prioritariamente aos homens. Tal fato trouxe mudanças não apenas para a rotina da mulher atual, mas também para seus projetos de vida e suas conseqüentes escolhas. Uma das áreas que sofreu um impacto importante em função da multiplicidade de papéis assumidos pela mulher da atualidade é a maternidade. Em função de todas as demandas relacionadas à carreira e ao estudo, o projeto de ter filhos tem sido sistematicamente adiado.³

As orientações e o preparo das mulheres sobre tudo o que envolve a maternidade durante o período pré-natal comprovadamente contribuem para o sucesso dessa mulher nesta nova fase da vida, e os profissionais, durante a assistência ao pré-natal, devem orientá-las a respeito.⁴

É importante ressaltar a criação pelo Ministério da Saúde (MS) da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno, sua construção teve início em 2010, refletindo a necessidade de fortalecer as diversas ações de incentivo a amamentação e outros comportamentos que favorecem o vínculo do binômio mãe-filho.⁵

Tal política, propõe de forma inovadora, maior articulação e integração entre essas ações, no sentido de potencializar seu impacto a fim de garantir, dentre outros, o direito das crianças, suas mães e famílias à amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida e continuado até os dois anos de vida ou mais.⁵

Nesse contexto, faz-se necessário que os profissionais de saúde que atuam nessa área, considerem a reformulação de intervenções educativas, fortalecimento de ações comunitárias de promoção da saúde e articulação de redes de apoio⁶ para trabalhar os dilemas que envolvem a maternidade durante a gestação, passando pelo puerpério. Durante a primeira infância da criança essa atenção deve ser por meio da consulta de puericultura, com suporte ao binômio, para que tenham potencial para manejar a prática do aleitamento.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo descrever os dilemas e transformações que envolvem a maternidade no contexto feminino contemporâneo.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva com abordagem qualitativa hermenêutica realizada de 2020 a 2021. A escolha desse tipo de método sucedeu devido sua aplicabilidade no campo da pesquisa qualitativa fazendo cumprir então a sua vocação, diz respeito à compreensão do pesquisador desse duplo processo de interpretação, pelo qual o si mesmo se compreende e abre-se à interpretação do outro.⁷

O estudo foi conduzido no contexto das Estratégia Saúde da Família (ESF) de um município no norte de Minas Gerais.

A população foi composta por 50 mulheres que tiveram filhos há menos de dois anos. Estes dados foram levantados através de informações presentes nas listagens dos agentes comunitários de saúde (ACS) e enfermeiros de ESF. Os cenários de estudo foram escolhidos por conveniência.

Os critérios de inclusão utilizados foram; mulher com filho menor de dois anos, maiores de idade e estar devidamente cadastrada nas ESFs. Foram excluídas do estudo, mulheres menores de 18 anos e que não tinham a guarda do filho.

Os pesquisadores entraram em contato inicialmente por telefone, onde brevemente explicaram o projeto e o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), solicitando a colaboração das mulheres por meio da participação. Após a aceitação, enviaram um convite explicativo sobre a pesquisa, juntamente com um questionário e o link de acesso ao Google Formulários, por meio de um aplicativo de mensagens instantâneas e chamadas de voz conhecido como *WhatsApp*. O questionário abordava inicialmente dados socioeconômicos, informações pessoais e características das participantes, e o TCLE foi assinado e enviado às pesquisadoras como foto.

Após a participante responder o questionário, foi realizado agendamento para a segunda parte da pesquisa, a entrevista qualitativa, que seguiu um roteiro de questões norteadoras semiestruturadas, e que foi aplicado por ligação telefônica e pelo aplicativo do Google Meet que é um serviço de comunicação por vídeo.

Para realizar os procedimentos de análise e tratamento dos dados, as falas foram registradas até atingir a saturação teórica, que é assim considerada quando as falas se repetem e as informações não contribuem para o enriquecimento do fenômeno estudado.

Os dados qualitativos da entrevista foram transcritos na íntegra e analisados através da técnica de análise de conteúdo de Bardin, determinada pelas condições oferecidas pelo sistema

linguístico e objetiva a descoberta das relações existentes entre o conteúdo do discurso e os aspectos exteriores, permitindo a compreensão, a utilização e a aplicação de um determinado conteúdo.⁸

Os resultados foram apresentados e discutidos em três subtemáticas categóricas, sendo elas: Interação social, maternidade e amamentação; A maternidade para as mulheres contemporâneas; Transformações na identidade da mulher. Tais categorias ao final puderam responder a questão norteadora e atingir o objetivo deste estudo.

A pesquisa seguiu os princípios éticos que regem uma pesquisa envolvendo seres humanos. O projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa após cadastro na Plataforma Brasil, com parecer CEP 4.494.212. Todos os participantes da pesquisa tiveram acesso ao termo de consentimento livre e esclarecido que foi assinado, escaneado e enviado aos pesquisadores. Nesse estudo, o anonimato das entrevistadas foi mantido, utilizando somente as iniciais do nome.

RESULTADOS

A amostra foi composta por 50 mulheres mães, com idades entre 18 a 40 anos que tinham de um a cinco filhos, sendo que 33 (66,0%) possuía mais de um filho e 17 (34,0%) somente um filho. A idade dos filhos em sua maioria era de um a cinco anos 35 (70,0%), seguido de zero a um ano 15 (30,0%).

Todas as perguntas foram analisadas observando a percepção das mulheres no puerpério quanto ao cuidado em relação a si, e a perda da identidade feminina, seu corpo, o emocional e o psicológico.

Interação social, maternidade e amamentação

Nesta primeira categoria, observou-se pontualmente que as mulheres não conseguiam se reconhecer ao se olhar no espelho, não conseguiam exercer as funções do trabalho e da vida social, nem ter relações sexuais, oposto ao que era antes do parto; ocasionalmente também não se sentiram cuidadas pelos familiares e amigos no pós-parto, conforme os relatos:

Ocorreram mudanças sim e não; sim porque fui cuidada e não porque acho que a atenção volta muito pro bebê e você acaba sendo deixada de lado [...] (M. A).

Eu e meu marido não tivemos rede de apoio, focamos tudo no nosso bebê, eu não conseguia fazer nada para mim e meu marido não percebeu que eu também precisava de atenção (C. D).

[...] não tive rede de apoio, todos os cuidados com ele eram feitos por mim me deixando de lado em todos os sentidos por pura exaustão (J. F).

Observou-se ainda, que a falta de cuidados, suporte e atenção por parte da rede de apoio no período puerperal, dificulta ainda mais os processos que envolvem a maternidade. Conforme disposto por Scavone⁹, a maternidade pode ser considerada na contemporaneidade como sofrimento social e por essa razão tem sido muitas vezes evitada. Nessa perspectiva, essa experiência é justificada pelo fato da mulher persistir vivenciando a maternidade como se fosse a sua única missão ao passo que se engaja profundamente na vida laboral e no sustento familiar.

Também foram observados relatos de mulheres que receberam apoio durante sua gestação, conforme descritas a seguir:

[...] então todos me apoiaram, me mimaram até demais por sinal. Na gestação eu nunca ia nas consultas sozinha, no parto ficou gente me esperando lá fora (R. R).

[...] meu esposo me surpreendeu sendo um pai maravilhoso, preocupado o tempo todo, me ajuda demais. Minha mãe que mora aqui encima também me ajuda (F. O).

O apoio para a mulher no puerpério é fundamental principalmente do parceiro e de familiares mais íntimos, reforçam os laços e cria-se uma rede de apoio permite que a mulher passe por todas as dificuldades ou mudanças inerentes a gestação de forma mais tranquila sem traumas ou sofrimentos.¹⁰

Observou-se que, poucas mulheres relataram que viveram um processo tranquilo e fácil, a maioria das entrevistadas relataram um momento difícil ao ter que se adaptar a uma nova rotina com o bebê, o que se tornou cansativo, conturbado, e muitas vezes solitário.

As pessoas que seriam um apoio não compreendiam as experiências que estavam sendo vivenciadas nesse novo momento da vida, conforme a fala abaixo:

[...] cansativo, exaustivo, tanto fisicamente como mentalmente e emocionalmente. (M. B).

Após o parto, a mulher tem o seu ritmo de vida alterado, o que implica vivenciar novos sentimentos e situações as quais se vê obrigada a passar, pois a experiência da maternidade a coloca diante de um somatório de sensações percebidas por ela como algo negativo que podem chegar a situações patológicas como, por exemplo, a depressão puerperal.⁷

Para Alves; Lovadinne e Sakamoto¹¹, além das alterações emocionais e a fragilidade psíquica que a mulher desenvolve neste período, ocorrem as primeiras interações entre a mãe e o recém-nascido. A mulher pode expressar sentimentos diversos, como ansiedade, medo, angústias e até mesmo sintomas de depressão pós parto.

As palavras que foram mais significantes nessa análise foram: vida social, frequência, vida sexual, trabalho, voltar e relação. Com essas palavras, algumas mães relatam haver mudanças na vida social, não se sentir mais membro dos grupos que integravam, com sentimento de indesejadas e deslocadas, optando muitas vezes por sair com pessoas que também tenham filhos ou pessoas mais velhas.

[...] vida social sim, claro que adaptadas a ambientes que encaixasse o bebê, sai do trabalho para ter mais tempo para ele. (C. L).

Não, vivo apenas para ser mãe, não tenho mais muito contato com amigas, agora só por WhatsApp mesmo e socializar é algo que não existe pra mim, [...] tento trabalhar em casa, mas é bem difícil e exaustivo[...]. (T. E).

Ainda, a análise apresentou relatos de mulheres com alteração significativa na libido, algumas com dificuldade em manter a sexualidade ativa outras relatando mudanças positivas, conforme exposto nos diálogos a seguir:

Minha relação sexual melhorou durante a gestação e após o parto quando comparada à antes da gestação (C. L).

[...] perdi completamente a libido em todas as gestações e pós [...] prejudicou meu casamento (T. S. A).

A este respeito, observa-se a ideia trazida pelo autor Nunes¹², que reforça a importância de um cuidado psicológico e emocional neste contexto, a subjetividade feminina será construída como satélite do desejo alheio, conformada pela dependência afetiva, econômica e legal, por um modelo de maternidade incondicional, abnegado e altruísta, por um lado como um papel vitalício exercido por toda a vida.

A amamentação permeia a vida da gestante oscilando do sonho ao pesadelo, onde o desejo de nutrir e criar vínculos com seu filho é mesclado ao anseio de não ter leite suficiente, das dores, do leite fraco, de ser menos mãe por não conseguir amamentar.

As falas abaixo trazem sobre os sentimentos vivenciados pelas mulheres durante o processo de amamentação. Foram relatos de doação, felicidade e realização, conforme demonstrado abaixo, evidenciando que a amamentação é um momento especial de doação mútua entre o binômio:

Eu me sinto ótima, de poder dar um pouco de mim para minha filha, o olhar dela enquanto está mamando já diz tudo[...] (M. B).

Muitas mães sentem satisfação e alegria da comunhão física e emocional que experimentam com seu filho durante a amamentação. Esses sentimentos agradáveis são aumentados pela liberação de hormônios como Prolactina e Oxitocina e podem ser uma das razões porque muitas mulheres que amamentaram seu primeiro filho escolhem amamentar as crianças que seguem. A amamentação proporciona benefícios para a saúde das mães além da satisfação emocional.¹³

Foram observados relatos de dificuldades para amamentar, relatos onde família e amigos não foram vistos como um apoio mais sim como um fator dificultador no processo de amamentação:

[...] amamentar foi muito difícil no início, meu peito feriu, doía muito [...] não é fácil nem lindo como muitos dizem [...] (M. D).

O mais chato é que todo mundo fica em volta dando opinião, faz desse jeito, assim está errado, eu fazia assim [...] (M. B).

É visível as dificuldades enfrentadas pelas mulheres no puerpério, principalmente no que tange aos cuidados com bebê e a amamentação, embora muitas buscam se preparar antes desse momento, a prática de amamentar o filho pode acabar causando medo e ansiedade.

Mãe e filho enfrentam um período de aprendizado o qual pode ser positivo ou negativo para a duração e escolha do tipo de alimentação. As dificuldades no início da amamentação são comuns e representam um risco para o desmame precoce. Os fatores que interferem na continuidade da amamentação são considerados como dificultadores para as mães, são aqueles

relacionados à produção láctea, aos fatores psicossociais, a situação nutricional e de satisfação da criança, estilo de vida e condição de saúde da mulher e, ainda, a presença de dor ao amamentar e as dificuldades com o posicionamento e pega da criança na mama.¹⁴

A maternidade para as mulheres contemporâneas

Durante o período do puerpério, a interação entre as mudanças físicas e emocionais da mãe e suas relações sociais e profissionais pode resultar em conflitos e desafios. Embora a maternidade seja uma experiência ambivalente, com a alegria de ter o filho nos braços e aproveitar essa nova fase, muitas mulheres também podem sentir o peso de se encontrarem excluídas do convívio social. Elas podem enfrentar dificuldades para sair com os amigos, continuar os estudos e ir trabalhar, o que contribui para uma sensação de isolamento e desvinculação.

Essas mudanças na rotina, em que a atenção e os cuidados do recém-nascido são prioritários, podem levar a oscilações de sentimentos e desencadear angústias relacionadas à sensação de inutilidade e improdutividade.¹⁴

As falas abaixo evidenciam essas mudanças vivenciadas por essas mulheres:

[...] ser mãe envolve renúncias, abrir mão de seus próprios planos para viver planos diferentes, não que não seja maravilhoso [...] (L. T).

Não quero outro filho tão cedo, porque ainda quero realizar meus sonhos que tinha antes de engravidar [...] (T. S. A).

Moro com meus pais, numa casa no fundo da casa deles [...] parei os estudos depois que engravidei (P. M. B).

A chegada de um filho interfere, positiva ou negativamente, na vida da mulher e as atividades anteriores ao parto tendem a ficar em um segundo plano, como as questões de trabalho, de estudo e inclusive alguns sonhos e planos ainda não realizados.¹⁵

O afastamento das tarefas laborais poderá desencadear angústias advindas de sentimentos de inutilidade e improdutividade, ou até mesmo como fuga da rotina materna que para muitas é mais desgastante que a rotina de trabalho. A maior parte das mulheres entrevistadas nesse estudo precisou parar suas atividades laborais para cuidar dos filhos, sendo essa decisão realizada pela própria mulher, cada uma diante de sua situação de vida e apoio familiar atual, conforme exposto abaixo:

Eu parei de trabalhar para dar atenção e cuidar da minha filha, eu queria acompanhar ela de perto, tudo o que fosse acontecer [...] (J. F).

[...] eu trabalhava, mais sai do serviço um pouco antes de engravidar e não voltei mais [...] (C.L).

Muitas mulheres oscilam entre o desejo de voltar a sua rotina de trabalho e a angustia de deixar seu filho sobre cuidados de terceiros, as vezes antes mesmo de cumprir o período mínimo de amamentação, todavia abandonar o trabalho para muitas não chega ser uma opção.

De acordo com Emidio, Castro, 2021¹⁶, o individualismo e a busca da plenitude pessoal levam as mães a se fazerem perguntas inovadoras a respeito da vida. Uma vez que a maternidade não é mais o único modo de afirmação de uma mulher, o desejo de filhos pode entrar em conflito com outros imperativos.

E nesta perspectiva, para Lopes *et al.*³, as mulheres sempre foram consideradas o centro da família como consequência dos papéis exercidos como mãe e esposa. Vistas como cuidadoras, primeiro dos homens, depois das crianças e, por fim, dos idosos, exerciam papéis de esposa, filha e mãe. Porém, as mulheres contemporâneas vêm deixando evidente o empoderamento e sua presença marcante no mercado de trabalho¹⁷, em busca de novas possibilidades, novas conquistas e novos modelos de vida.³

Transformações na identidade da mulher

Esta dimensão da pesquisa trata dos dilemas enfrentados pelas mães sobre sua própria identidade, gerando desordem de sentimentos, conflitos interpessoais, indefinição de papéis e por consequência, perda do vínculo familiar e até mesmo ansiedade e depressão.

[...] eu não saio mais sozinha, porque preciso de ajuda com ela nos lugares (T. S. A).

Agora ser mulher, ainda estou descobrindo como conciliar, eu falo de cuidar de mim sabe, ter um tempo para mim, separar o tempo da filha e um tempo meu, é difícil e ainda não consegui [...] (J. F).

Após análise dos resultados obtidos nessa categoria, observou-se que as mulheres ao se tornarem mães, apresentam dificuldades em priorizar a si mesmas e se perceberem como mulheres, isto é, perde a definição dos papéis.

Assim, Giordani *et al.*¹⁸, nos traz a ideia de que o nascimento de um filho e a responsabilidade pela sua vida provocam mudanças na identidade feminina e implicam em transformações em seus relacionamentos pessoais e no conjunto das relações sociais. Por um lado, na mudança de sua identidade, a mulher passa a assumir uma nova condição de si, da vida, das relações, dos outros, provocando uma transformação de comportamento, posturas e, finalmente, uma mudança completa na sua autoimagem. E, por outro, a sociedade ao lhe impor papéis, exigindo certos posicionamentos e atitudes que a remetem ao cumprimento do seu dever.

Ademais, para Machado *et al.*¹⁹, os sentimentos ambivalentes que acometem as mulheres neste período, podem ser definidos como um momento conturbado, tranquilo, natural e difícil. Além disso, se sentem felizes e cansadas ao mesmo tempo, o que compromete à identificação dos papéis que exerciam anterior à gestação e após o nascimento de seu filho.

Por fim, o processo de adaptação da mulher é considerado intenso e estendido nas diferentes fases da vida. Compreende-se que a maternidade é um evento biológico que adquire o valor e o significado que tem a partir das construções sociais que a sociedade lhes confere. Ser mãe não é um papel social fixo que as mulheres se apropriam naturalmente e reproduzem harmoniosamente, mas um desafio que envolve apoio, ressignificação, conflitos e redefinição da sua identidade social.¹⁸

As limitações do estudo estão relacionadas a realização da entrevista virtualmente. Na época em que a pesquisa foi realizada, o mundo encontrava-se em um momento de isolamento social, resultante da pandemia Covid-19, sendo assim, não foi possível realizar visitas domiciliares. No entanto, acredita-se que os resultados não seriam diferentes caso a entrevista tivesse acontecido pessoalmente.

Depreende-se que, o estudo apresentou contribuições para a prática, pois o mesmo aponta para a necessidade de direcionar o olhar dos profissionais para a importância de fortalecer o vínculo do casal durante as consultas de pré-natal e o apoio a paternidade para que o cuidado com os filhos seja compartilhado. Outro ponto que vale destacar é o apoio as mães trabalhadoras que tem o desejo de dar o leite materno mesmo que não seja diretamente do peito, isso pode ser realizado com educação em saúde sobre ordenha e armazenamento correto do leite humano. Não menos importante, é a ausculta qualificada principalmente para as mulheres que se sentem sobrecarregadas e com sentimento de abandono.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O período neonatal, é o período que mais apresenta vulnerabilidade na vida, onde os riscos estão presentes em vários aspectos, como riscos biológicos, culturais, ambientais e socioeconômicos, o que torna imprescindível cuidados especiais, tanto para o recém-nascido quanto para a mãe. Todavia, observa-se que em sua maioria, que os cuidados são prioritários apenas para os filhos e aumenta a sobrecarga da mãe e sentimento em muitos casos de abandono e cansaço extremo.

Considera-se que o objetivo proposto no estudo foi alcançado e está diretamente relacionado ao conteúdo os resultados apresentados. O estudo buscou avaliar o processo vivenciado pelas mulheres após se tornarem mães, abordando a influência psicológica que o período pós-parto pode ter sobre elas. O texto menciona as mudanças e transformações em diversos aspectos da vida das mulheres, como o corpo, os desejos, as funções e os pensamentos. Além disso, destaca a necessidade de uma rede de apoio para que as mães possam cuidar de sua saúde física e emocional. Portanto, o objetivo do estudo é evidenciado no texto, que aborda exatamente essas questões relacionadas à maternidade no contexto contemporâneo.

Fica evidente que as mulheres sentem que seus parceiros e familiares a esquecem, e destaca-se o quanto é fundamental o cuidado psicológico com a mulher/mãe. Muitas vezes essa rede de apoio também não foi preparada para auxiliar a mãe a exercer com autonomia os cuidados ao filho recém-nascido. Se faz necessário a busca por profissionais engajados a efetivar as medidas de saúde pública e efetivo acompanhamento, entendendo os aspectos psicológicos que envolvem a maternidade.

REFERÊNCIAS

1. BEZERRA, Ana Emília Meneses,; BATISTA, Luiz Henrique Carvalho e Santos,; RENATA, Guerda de Araújo. Breastfeeding: what do women who participate in a

- prenatal group think?. *Revista Brasileira de Enfermagem* [online]. v. 73, n. 3, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0338>. Acesso em: 9 jan. 2021.
2. SANTANA, Jerusa da Mota,; BRITO, Sheila Monteiro,; SANTOS, Djanilson Barbosa. Amamentação: conhecimento e prática de gestantes. *O Mundo da Saúde*. v. 37, n. 3, p259-267. 2013. Disponível em: <https://revistamundodasaude.emnuvens.com.br/mundodasaude/article/view/422>. Acesso em: 9 jan. 2021.
 3. LOPES, Manuela Nunes,; DELLAZZANA-ZANON, Letícia Lovato,; BOECKEL, Mariana Gonçalves. A multiplicidade de papéis da mulher contemporânea e a maternidade tardia. *Temas psicol. Ribeirão Preto*, v. 22, n. 4, p. 917-928, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400018&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 14 mar. 2021.
 4. DIAS, Lídia Maria de Oliveira et al. AMAMENTAÇÃO: Influência familiar e a importância das políticas públicas de aleitamento materno. *Revista Saúde em Foco*. v. 1, n.1, p. 634-648, 2019.
 5. BRASIL, Ministério da Saúde. Bases para a discussão da política nacional de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.
 6. DANTAS, Ana Clara et al. Refletindo sobre o contexto da amamentação durante a pandemia do COVID-19. *Enfer em Foco*, v. 11, n. 2, p. 2357-707X. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2020.v11.n2.ESP.3616>. Acesso em: 14 mar. 2021.
 7. ARAÚJO, Cláudio Márcio de,; OLIVEIRA, Maria Cláudia Santos Lopes de,; ROSSATO, Maristela. O Sujeito na Pesquisa Qualitativa: Desafios da Investigação dos Processos de Desenvolvimento. *Psicologia: Teoria e Pesquisa* [online]. v. 33, e33316. p. 1806-3446. 2017, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102.3772e33316>. Acesso em: 14 mar. 2021.
 8. SANTOS, Flávia Andréia Pereira Soares dos,; MAZZO, Maria Helena Soares da Nóbrega,; BRITO, Rosineide Santana de. Sentimentos vivenciados por puérperas durante o pós-parto. *Rev enferm UFPE on line*. v. 9, n. 2, p. 858-63. 2015. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1022883>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 9. SCAVONE, Lucila. Maternidade: transformações na família e nas relações de gênero. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação* [online]. v. 5, n. 8, p. 47-59. 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832001000100004>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 10. NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. *Saúde em Debate* [online]. v. 43, n. 121, p. 429-440. 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912111>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 11. ALVES, Adriana Cristina Pereira,; LOVADINI, Vinicius de Lima,; SAKAMOTO, Sabrina Ramires. Sentimentos vivenciados pela mulher durante o puerpério. *Rev Enferm Atual In Derme*, v. 95, n. 33, 2021, e-021013. Disponível em: <https://doi.org/10.31011/raid-2021-v.95-n.33-art.721>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 12. NUNES Leandro Meirelles. Importância do aleitamento materno na atualidade. *Bol Cient Pediatr*. v. 04, n. 3, p. 55-8. 2015. Disponível em:

- https://www.sprs.com.br/sprs2013/bancoimg/160529234034bcped_v4_n3_a2.pdf. Acesso em: 21 nov. 2020.
13. TOMA, Tereza Setsuko,; REA, Marina Ferreira. Benefícios da amamentação para a saúde da mulher e da criança: um ensaio sobre as evidências. *Cadernos de Saúde Pública* [online]. v. 24, suppl 2, p. s235-s246. 2008, Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0102-311X2008001400009>. Acesso em: 16 nov. 2020.
 14. CARREIRO, Juliana de Almeida et al. Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem* [online]. v. 31, n. 4, p. 430-438. 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>. Acesso em: 16 nov. 2020.
 15. VICTORA, Cesar G et al. Amamentação no século 21: epidemiologia, mecanismos, e efeitos ao longo da vida. *Epidemiol. Serv. Saúde*, 2016. p.1-24. Disponível em: <http://scielo.iec.gov.br/pdf/ess/v25n1/Amamentacao1.pdf>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 16. EMIDIO, Thassia Souza; CASTRO, Matheus Fernandes de. Entre Voltas e (Re)voltas: um estudo sobre mães que abandonam a carreira profissional. *Psicol cienc prof* [Internet]. v. 41, p. e221744. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003221744>. Acesso em: 27 abr. 2023.
 17. ELIAS, Elayne Arantes,; PINHO, Jhessika de Paula,; OLIVEIRA, Sara Ribeiro de. Expectativas e sentimentos de gestantes sobre o puerpério: contribuições para a enfermagem. *Enfer em Foco*, v. 12, n. 2, p. 2357-707X. 2021. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/4058>. Acesso em: 21 nov. 2020.
 18. GIORDANI, Rubia Carla Formighieri et al. Maternidade e amamentação: identidade, corpo e gênero. *Ciência & Saúde Coletiva*. v. 23, n. 8, p. 2731-2739. 2018. Disponível em: <https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/maternidade-e-amamentacao-identidade-corpo-e-genero/15859?id=15859&id=15859https://cienciaesaudecoletiva.com.br/artigos/maternidade-e-amamentacao-identidade-corpo-e-genero/15859?id=15859&id=15859>. Acesso em: 16 nov. 2020.
 19. MACHADO, Aa Caroline et al. Transformações da identidade feminina ao tornar-se mãe. *Psicol Argum*. v. 38, n. 99, p. 66-87. 2020. Disponível em: <https://docplayer.com.br/220943034-Transformacoes-da-identidade-feminina-ao-tornar-se-mae.html>. Acesso em: 16 nov. 2020.